

CASUÍSTICA DE ATENDIMENTOS VETERINÁRIOS NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2023 A JULHO DE 2024, DE ANIMAIS PROVENIENTES DE FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL DE PELOTAS, RS

JOARA TYCZKIEWICZ DA COSTA¹; MARIA EDUARDA RODRIGUES²;
VITTÓRIA BASSI DAS NEVES³; VITÓRIA RAMOS DE FREITAS⁴; FERNANDA
HIROOKA DA SILVA⁵; MARLETE BRUM CLEFF⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – joaracosta26@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – eduarda.rodrigueset@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – vick.bassi@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - vitoriafreitass@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - fernandahirookadasilva@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas - marletecleff@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto “Medicina Veterinária na promoção da saúde humana e animal: Desenvolvimento de ações em comunidades carentes como estratégias de enfrentamento da desigualdade social” é realizado por discentes e docentes do curso de Medicina Veterinária. Dentre as ações, os extensionistas atuam semanalmente realizando consultas clínicas de animais de pequeno e grande porte, provenientes de famílias em situação de vulnerabilidade social que vivem no loteamento Ceval, localizado próximo ao centro de Pelotas, Rio Grande do Sul.

As espécies atendidas são, em maior número, a canina, felina e equina, sendo que todos os pacientes são oriundos de famílias previamente cadastradas através de uma entrevista com assistente social. Além do atendimento clínico, são repassadas orientações aos tutores sobre assuntos relevantes a nível de saúde pública como controle populacional de animais, controle e profilaxia de enfermidades zoonóticas, além de orientações sobre cuidados de higiene, entre outros. Antes de iniciar os atendimentos, são coletadas informações como número do cadastro, nome do tutor e dados sobre o paciente como nome, espécie, idade, sexo, raça e queixa principal. Ao final do atendimento são acrescentadas ao prontuário informações como diagnóstico presuntivo, exames realizados no ambulatório, encaminhamento para realização de exames no HCV, diagnóstico definitivo ou presuntivo e tratamentos prescritos.

Além do suporte à comunidade, através das ações de extensão, o projeto contribui para a construção do conhecimento acadêmico e compreensão do perfil de doenças que acometem os animais da região. Através da coleta de dados sobre a casuística dos atendimentos no ambulatório, há embasamento para a realização de estudos que possam contribuir com a promoção da saúde por meio da integração da Universidade e comunidade (SANTANA, 2021).

Frente ao estreito relacionamento entre humanos e animais, é de suma importância que as pessoas conheçam enfermidades de potencial zoonótico, principalmente para estas famílias que vivem em situação de vulnerabilidade social, onde a maioria tem como principal fonte de renda a coleta de material reciclável e reside em uma região sem acesso a saneamento básico. Dessa forma, o projeto extensionista tem como um de seus propósitos informar à comunidade atendida sobre os possíveis riscos dessas doenças e sobre a adoção de medidas de prevenção necessárias, visando buscar a manutenção da saúde pública através do cuidado animal inserido à saúde única (COSTA *et al.*, 2021).

Diante disso, ressalta-se a importância de analisar a casuística de atendimentos a uma determinada população para permitir a compreensão do

perfil epidemiológico da mesma, e possibilitar a tomada de decisões cabíveis para enfrentamento dos principais agravos (COSTA *et al.*, 2021). Assim, o objetivo deste trabalho foi relatar a casuística de atendimentos clínicos do setor de pequenos animais do Ambulatório Veterinário Ceval, durante o período de 19 meses.

2. METODOLOGIA

Para a elaboração do presente trabalho, foram coletados e tabelados dados dos atendimentos clínicos prestados no Ambulatório Veterinário Ceval no setor de pequenos animais compreendidos entre janeiro de 2023 até julho de 2024. Para o registro desses dados foi necessário que cada clínico responsável pelo atendimento realizasse o preenchimento de um livro de registros do ambulatório, informando dados sobre cada paciente e as consultas clínicas.

A partir do acesso ao livro, as seguintes informações foram tabeladas: data do atendimento, número do cadastro, nome do responsável e dados do paciente como nome, espécie, raça, idade, queixa principal, diagnóstico presuntivo, diagnóstico definitivo, exames realizados e/ou solicitados e tratamentos realizados e/ou prescritos.

Após, os atendimentos foram classificados de acordo com a análise do diagnóstico presuntivo ou definitivo estabelecido pelos clínicos, com a criação de três categorias: principal sistema acometido, etiologia do atendimento e potencial zoonótico. Quanto aos sistemas acometidos, analisou-se o sistema envolvido na queixa principal; em relação à etiologia do atendimento, distinguiu-se entre doenças infecciosas, parasitárias, oncológicas e atendimento profilático; e relativo às categorias de potencial zoonótico classificou-se quanto sua presença ou ausência. Todos os atendimentos fizeram parte do n, aqueles que não tinham dados o suficiente foram classificados como “Sem sistema indicado”.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

No total, foram contabilizados 503 atendimentos, descritos na tabela 1.

Tabela 1: Casuística em cães e gatos atendidos no ambulatório veterinário Ceval, de acordo com os sistemas acometidos entre Janeiro de 2023 e Julho de 2024.

Sistema acometido	Caninos (n=337)		Felinos (n=135)		Total (n=503)*	
	n	%	n	%	n	%
Tegumentar	104	30,86	48	35,55	157	31,21
Digestório	83	24,62	28	20,74	114	22,66
Respiratório	15	4,45	18	13,33	34	6,75
Imunização	23	6,82	0	0,00	30	5,96
Reprodutor	22	6,52	6	4,44	30	5,96
Oftálmico	18	5,34	6	4,44	24	4,77
Locomotor	14	4,15	5	3,70	22	4,37
Hematológico	15	4,45	1	0,74	16	3,18
Urinário	5	1,48	8	5,92	16	3,18
Nervoso	8	2,37	2	1,48	11	2,18
Sem sistema indicado	25	7,41	13	9,62	49	9,74
Total	337	100	135	100	503	100

Fonte: banco de dados do estudo de origem; Legenda: * no n total foram incluídos todos os atendimentos, incluindo os quais a espécie não foi informada no livro de atendimento

Entre os atendimentos, 472 (93,83%) foram analisados quanto à espécie, com 337 (71,39%) caninos e 135 (28,6%) felinos, e 31 não informados (6,16%). Dentre os principais sistemas orgânicos acometidos, destacou-se o tegumentar (157/503; 31,21%), seguido do digestório (114/503; 22,66%) e o respiratório (34/503; 6,75%).

Frente aos resultados, o tegumentar foi o sistema mais acometido e os caninos a principal espécie afetada. Essa alta incidência pode ter sido verificada pois a pele é o maior órgão do corpo, estando mais exposta a agressões por atuar como barreira anatômica e fisiológica, além de ser o órgão mais visível para os tutores, que percebem com maior facilidade suas alterações e buscam atendimento veterinário (LUCAS, 2020).

Dos 157 casos compreendidos no sistema tegumentar, 111 foram analisados quanto à sua etiologia, sendo 45,94% (51/111) de afecções infecciosas, 36,03% (40/111) de afecções parasitárias, 15,31% (17/111) de afecções oncológicas, 1,8% (2/111) correspondendo a afecção oncológica associada a uma enfermidade infecciosa, e somente 1 caso com doença infecciosa e parasitária de forma concomitante. As doenças infecciosas lideraram a casuística, tendo em vista a alta prevalência de esporotricose felina na região, considerada endêmica para esta infecção, somada ao fato da maior parte dos gatos possuírem acesso à rua e não serem castrados, o que contribui para a manutenção da doença nessa comunidade (MICHELON, 2019). Quanto às parasitoses, destacam-se os ectoparasitas como pulgas e carrapatos, que se disseminam rapidamente em locais onde não é realizado o controle do agente no ambiente e onde o hospedeiro possui contato constante com outros animais que também não possuem controle de ectoparasitas, assim como é observado na comunidade em questão, refletindo um problema de saúde pública (COSTA et al., 2021).

O segundo sistema mais acometido foi o digestório, com 22,66% (114/503) da casuística total, sendo que a espécie mais afetada foi a canina. Quanto a esse sistema, 79 casos foram classificados quanto ao tipo de etiologia de atendimento, sendo que 53,16% (42/79) foram atendimentos profiláticos como desvermifugação; 20,25% (16/79) de afecções infecciosas, 18,98% (15/79) de afecções parasitárias, 6,32% (5/79) de afecção infecciosa e parasitária, e apenas 1 caso de afecção oncológica. O alto índice de atendimento profilático observado reflete a importância da atuação do Médico Veterinário para a promoção da saúde única, pois, além de contribuir com a saúde humana e animal a partir do controle de doenças zoonóticas, como algumas endoparasitoses, é possível orientar os tutores sobre essas enfermidades e os métodos de prevenção que podem ser realizados (COSTA et al., 2021). Em relação às doenças infecciosas se destacaram às suspeitas de cinomose, que representa uma afecção frequente em comunidades carentes devido à dificuldade dos tutores em realizar a vacinação preventiva, associada ao estilo de vida dos cães que são, em maioria, semidomiciliados (JESUS et al., 2023). A vacinação profilática dos cães também é realizada no ambulatório, porém o projeto depende de doações para ter vacinas disponíveis para uso, não conseguindo atender a toda demanda.

Em terceiro lugar o sistema respiratório ocupou 6,75% (34/503) do total de atendimentos e os mais acometidos foram os felinos, sendo que todos os casos foram de doenças infecciosas, dando destaque ao complexo respiratório felino. Tal enfermidade é muito comum em filhotes de gatos, não vacinados, semidomiciliados e que compartilham o mesmo ambiente com um grande número de contactantes, sendo este o perfil epidemiológico de muitos pacientes felinos atendidos no ambulatório (BECK, 2020; MATOS, 2021).

Dentro da casuística acompanhada nos diferentes sistemas, 15,5% (78/508) eram afecções com potencial zoonótico, o que deve ser sempre motivo de vigilância e alerta. Nesse sentido, destacou-se a esporotricose, que é uma doença micótica em expansão em algumas regiões como o Sul do Rio Grande do Sul devido ao seu difícil tratamento e a falta de conscientização da população quanto às condutas de controle (MICHELON, 2019). O modo de vida dos animais que residem na comunidade é determinante para a ocorrência e disseminação de doenças infectocontagiosas com potencial zoonótico (MICHELON, 2019).

4. CONSIDERAÇÕES

Frente aos resultados obtidos, foi possível concluir que a casuística do setor de pequenos animais do Ambulatório Veterinário Ceval reflete as condições sanitárias de comunidades em situação de vulnerabilidade social, demonstrando também o efeito positivo resultante do projeto de extensão na saúde única da região. O aumento na procura de atendimentos profiláticos observado, demonstra a importância da manutenção das ações já realizadas no local. Ainda, os dados coletados a partir dos atendimentos são de suma importância para conhecer o perfil epidemiológico da comunidade e assim promover novas ações frente às principais necessidades, ampliando os benefícios da integração universidade - comunidade. Como limitação do estudo encontrou-se deficiência no preenchimento dos dados o que limitou a análise de dados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKER, A. S. *et al.* High occurrence of felid alphaherpesvirus 1 and feline calicivirus in domestic cats from southern Brazil. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 40, p. 685–689, 2020.

COSTA, E. W. da S. *et al.* Promovendo saúde pública através do cuidado animal / Promoting public health through animal care. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, v. 4, n. 4, p. 5241–5248, 2021.

JESUS, L. V. de *et al.* Manejo e perfil de cães atendidos na superintendência unidade hospitalar veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul e suas implicações no bem-estar animal. **Veterinária e Zootecnia**, v. 30, p. 1–14, 2023

LUCAS, R. Semiologia da pele. *In*: **SEMIOLOGIA VETERINÁRIA A ARTE DO DIAGNÓSTICO**. Rio de Janeiro: ROCA, 2020. v. 4, p. 513–538.

MATOS, D. de S. **Levantamento clínico e epidemiológico de complexo respiratório felino em gatos atendidos no Hospital Veterinário Universitário “Francisco Edilberto Uchôa Lopes” da Universidade Estadual do Maranhão**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária). Curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2021.

MICHELON, L. *et al.* Epidemiological data on feline sporotrichosis in Southern Rio Grande Do Sul: a public health approach. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 6, p. 4874–4890, 2019.

SANTANA, R. R. *et al.* Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, v. 46, p. e98702, 2021.